

### LANÇAMENTO DE NOVAS DIRETRIZES PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Durante o 14º Congresso Mundial de Patologia Cervical e Colposcopia, realizado no Rio de Janeiro, de 4 a 7 de julho de 2011, foi lançada a atualização das **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Essa é uma das ações estratégicas do Plano Nacional de Fortalecimento das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo de Útero. Nesta entrevista, a ginecologista e técnica da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Dra. Flávia de Miranda Corrêa, explica como foi conduzido o processo de revisão e apresenta as principais recomendações.

#### 1. O que motivou a revisão das Diretrizes?

As recomendações brasileiras foram publicadas, em 2006, na Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas. Já se passaram cinco anos e existem novas evidências científicas disponíveis. Além disso, na primeira publicação, algumas situações não foram contempladas e não havia a categorização da força das recomendações ou do nível de certeza das evidências nas quais as recomendações se basearam.

#### 2. Quem participou da revisão?

Foi constituído um comitê gestor com representantes do INCA, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente da Fundação Oswaldo Cruz (IFF - Fiocruz), do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IG - UFRJ), da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Foram também identificados e convidados profissionais reconhecidos para liderar equipes revisoras para cada tema das diretrizes vigentes. No total, 40 pessoas participaram diretamente do processo de revisão.

#### 3. Como foi conduzido o processo de revisão?

No que se refere ao método, à faixa etária, à periodicidade de realização do rastreamento e às condutas clínicas frente aos seus resultados, o processo estabelecido envolveu as etapas de identificação de vazios de recomendações ou aperfeiçoamentos considerados necessários; revisão, análise crítica e síntese da literatura médica publicada; amplo debate das evidências encontradas e consenso de diretrizes, incluindo sua categorização em função de força de recomendação na qual se baseiam. Foi então preparado um novo texto com recomendações revisadas e atualizadas, além de novas propostas elaboradas pelas equipes revisoras. O texto foi disponibilizado para Consulta Pública no período de 21 de fevereiro a 23 de março de 2011. Após a incorporação de algumas contribuições, foram realizadas a revisão final, a editoração e a impressão.

#### 4. Quais foram os aperfeiçoamentos?

As novas Diretrizes incluem a categorização da força da recomendação em função do nível de evidência; menção a novas tecnologias e suas aplicações e limitações; e recomendações para abordagem após diagnóstico, seguimento pós-tratamento e mulheres até

20 anos. Apesar dessa faixa etária não ser prioritária no rastreio, a inclusão de recomendações específicas é justificada pela maior possibilidade de iatrogenia por sobrediagnóstico e sobretratamento em mulheres jovens.

### **5. Quais são as principais recomendações para o rastreamento?**

O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. O intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. O início da coleta deve ser aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual. Os exames devem seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos. Para mulheres com mais de 64 anos e que nunca realizaram o exame citopatológico, deve-se realizar dois exames com intervalo de um a três anos. Se ambos forem negativos, essas mulheres podem ser dispensadas de exames adicionais. A ampliação da faixa etária para o rastreamento segue tendência internacional relacionada ao aumento da longevidade.

### **6. Qual a importância das Diretrizes?**

A publicação é uma ferramenta imprescindível para promover a utilização de recomendações basea-

das em evidências científicas no rastreamento do câncer do colo do útero e no cuidado às mulheres identificadas como possíveis portadoras de lesões precursoras ou invasoras. Representa um marco no momento em que o controle do câncer do colo uterino é considerado uma das prioridades nacionais em saúde, anunciadas pela presidente Dilma Russel em março deste ano, com o lançamento do Plano de Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer.

### **7. Quais são os objetivos do Plano Nacional de Fortalecimento das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo de Útero?**

Garantir o acesso ao exame preventivo com qualidade a todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade e qualificar o diagnóstico e o tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

As Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero (2011) e o Plano Nacional de Fortalecimento das Ações de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer do Colo de Útero (2010) estão disponíveis em:

<http://www.inca.gov.br> / Ações e Programas / Programas e ações no Brasil / Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero / Textos de Referência